

## Mobilidade Guarani e confinamento na terra indígena Te'yi Kue, município de Caarapó, MS.

Rosa Sebastiana Colman<sup>1</sup>  
Marta Maria do Amaral Azevedo<sup>2</sup>

**Resumo:** O território para os Guarani e Kaiowá se caracteriza como espaço de comunicação, no qual a possibilidade do *Oguata* ou *Ojeguata*, que quer dizer genericamente “caminhar”, é dimensão fundamental. Há inúmeros tipos de *Ojeguata*: em busca de atividades produtivas, como coleta de ervas e produtos específicos de um determinado lugar; para participar de atividades rituais, como do *Mitã Pepy*, a iniciação masculina, ou do *Avatikyry*, o batismo do milho verde, realizado por muitos Tekoha em conjunto. “Ojeguata” pode se traduzir, também, na visita a um parente, que pode durar semanas e até anos; ou uma caminhada em busca de trabalho e de novas experiências e conhecimento, característica das caminhadas dos jovens. O caminhar ou andar faz parte do universo cultural desses povos. Neste trabalho apresentaremos resultados parciais de pesquisa sobre mobilidade espacial realizada na Terra Indígena Te'yi Kue, localizada no município Caarapó, no sul do estado de Mato Grosso do Sul. O envolvimento ativo dos professores indígenas locais possibilitou a aplicação de questionário sobre deslocamentos dos moradores em aproximadamente 400 residências. Análise inicial dos dados permitiu confirmar a persistência das dinâmicas acima e trouxe elementos interessantes relativos a sua complexidade.

**Palavras-chave:** territorialidade guarani, mobilidade guarani e relações sociais guarani

### Introdução

O tema dos deslocamentos espaciais indígenas ainda é bastante desconhecido como consta no documento “*Migraciones indígenas en las Américas*” de 2007:

Con relación a los pueblos indígenas, debido a sus condiciones culturales específicas, tales como sus idiomas, espiritualidad, y cosmovisión en general, sufren un proceso mucho más violento, poco estudiado y conocido. Y es que a pesar de que se trata de un fenómeno de larga data y del creciente flujo de información sobre los niveles, tendencias y patrones mundiales de la migración, todavía se desconoce la dinámica de la migración indígena y la medida en que las poblaciones indígenas y sus comunidades se ven afectadas por ésta (p.7).

Além disto, o tema dos deslocamentos indígenas ou migrações indígenas na América Latina precisa de maiores estudos para, por exemplo, compreender os contextos em que se observa os movimentos dos povos indígenas e as situações em que estes não se movimentam. O mesmo documento, a partir do relato do *IV Foro permanente para las cuestiones indígenas de la Organización de Naciones Unidas en*

---

<sup>1</sup> Geógrafa, Doutoranda em demografia – IFCH/UNICAMP. Email: [rosacolman01@yahoo.com.br](mailto:rosacolman01@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Antropóloga e Demógrafa, Pesquisadora do NEPO/UNICAMP. Email: [martazev@uol.com.br](mailto:martazev@uol.com.br)

*materia de derechos humanos*, el 23 de mayo de 2005 afirma que os povos indígenas reivindicam o direito de migrar e de não migrar:

Reafirmamos la tradición ancestral de los pueblos indígenas de su ejercicio del derecho a la libre movilidad y su reconocimiento en la actualidad, y también su derecho al arraigo en sus territorios tradicionales y a no ser desplazados como resultado de la imposición de políticas económicas, conflictos armados y otros fenómenos que lesionan sus derechos humanos colectivos e individuales (p. 8).

No entanto, Rodolfo Stavenhagen, a partir de sua visita ao Equador, traz outro aspecto, relacionando com as situações de migrações forçadas. Com relação a situação dos direitos humanos e as liberdades fundamentais dos indígenas da ONU O relator<sup>3</sup> afirma que:

de la pobreza se deriva el fenómeno migratorio, en el cual se ven involucradas cada vez más las poblaciones indígenas, sobre todo con una transferencia del medio rural al medio urbano”, aunque también a nivel internacional, especialmente con destino a EE. UU. y a algunos países de Europa (p.8).

Nesse sentido, Stavenhagen afirmou que a situação dos indígenas da Amazônia está “vinculada al problema, muy grave, del deterioro del medio ambiente”, derivado de “actividades de extracción petrolera, de hidrocarburos, minera y otros” (p.08).

É neste contexto que situamos a mobilidade guaraní. Os Guarani residentes num amplo território que engloba o norte da Bolívia, sul e leste do Paraguai, norte da Argentina, e sul, sudeste e centro-oeste do Brasil, tem apresentado nos últimos 70 anos altas taxas de crescimento populacional. Estudos sobre esta dinâmica demográfica demonstram que este fenômeno não é somente uma recuperação populacional pós-contato com as sociedades nacionais, mas sim uma política populacional étnica, deste povo guarani, voltada para garantia de sua sobrevivência física e cultural. Na contramão desse perfil e dinâmica demográficos guarani, os estados nacionais do MERCOSUL não estavam, e não estão, preparados para dialogar com esse crescimento populacional e reordenamento territorial.

Este artigo é fruto de uma pesquisa realizada nos últimos 3 anos sobre a mobilidade espacial dos Guarani, principalmente na região da fronteira entre o Brasil e

---

<sup>3</sup> Em visita realizada ao Equador em abril e maio de 2006.

Paraguai, no Mato Grosso do Sul<sup>4</sup>. Além de Incluir dados sobre população, situação das terras, educação e saúde entre os Guarani no Brasil e uma pesquisa sobre deslocamentos espaciais na aldeia Te'ýi Kue, localizada no município de Caarapó, MS, buscou-se um diálogo entre as informações históricas, demográficas e antropológicas a respeito dos Guarani para analisar o contexto territorial e a distribuição espacial da população guarani no MS. O objetivo principal do trabalho foi entender e avaliar a situação dos diferentes grupos Guarani, residentes no estado do Mato Grosso do Sul, do ponto de vista territorial e das políticas públicas de educação e saúde voltadas para esses grupos.

A pesquisa de campo permitiu a construção de uma metodologia participativa de pesquisa com os professores e lideranças dessa aldeia. Resultados parciais a partir de aproximações quantitativas e qualitativas sobre políticas públicas, em especial projeções populacionais permitiram visualizar e prever impasses e desafios postos para as políticas públicas, em especial no que se refere à terra, educação e saúde.

### **Contextualização territorial e populacional sobre os Guarani no MS**

Os Guarani no Mato Grosso do Sul estão na região da fronteira com o Paraguai e os processos de mobilidade espacial ultrapassam as fronteiras nacionais e possuem outro sentido, um significado diferente para este povo.

Além disso, o território guarani no lado brasileiro é parte do território guarani no lado paraguaio, ou seja, é um território só que foi cortado artificialmente por uma política exterior (ou externa) aos Guarani.

No século XX a mobilidade espacial se deu por expulsão das fazendas, processos de confinamento em pequenas terras, aldeamentos.

A partir dos anos de 1980 ocorrem os processos de demandas por terras e assim teve início a uma nova distribuição espacial. Nesse contexto o movimento indígena Guarani fortaleceu-se muito a partir dos anos 80 sempre buscando a recuperação de seus territórios ancestrais. O Movimento do Aty Guasu (grande assembleia) se caracterizou com a realização de cantos, festas e rituais nessas reuniões. E novos Tekoha foram demarcados. Apesar disto, os Guarani seguiam movendo-se em seu território, em função das festas, rituais, economia, questões políticas e casamentos.

Desafios relacionados à questão territorial (Brand, Pereira, Grunberg):

---

<sup>4</sup> A pesquisa foi implementada por uma equipe multidisciplinar do NEPI (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Populações Indígenas) da Universidade Católica Dom Bosco do MS e do NEPO (Núcleo de Estudos de População) da UNICAMP em parceria com o Ministério Público Federal de Brasília.

3 situações distintas de assentamentos no MS (ocupação/distribuição da pop Guarani e Kaiowá): Antigas reservas, terras indígenas demarcadas antes da constituição de 1988, ou seja como aldeias – são 8 reservas; Terras indígenas demarcadas a partir de 1980, com base nos princípios dos direitos originais aos territórios – e não mais aldeamentos – são 13 TIs; Assentamentos em áreas ocupadas, acampamentos de beiras de estrada e terras indígenas em estudo – são ao todo 22 assentamentos.

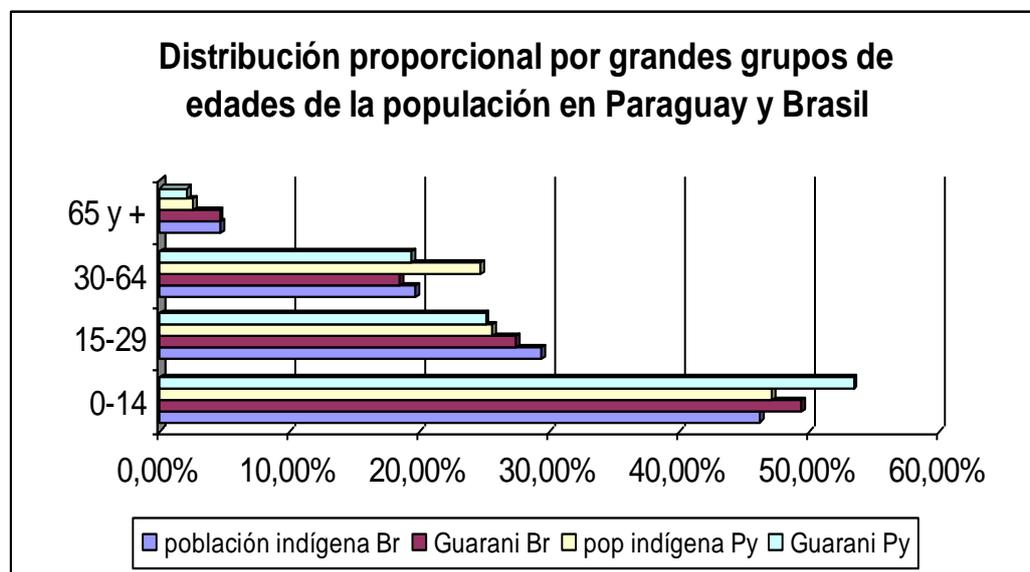
Com relação aos dados populacionais sobre os Guarani observa-se o seguinte:

**Tabela 01 População guarani no Brasil, Paraguay e Argentina**

População Guarani	
Brasil	55.763,00
Paraguay	46.215,00
Argentina	6.500,00
total	108.478,00

FONTES: EQUIPE DO PROJETO MAPA GUARANI CONTINENTAL, 2011;  
 DGEEC Segundo Censo Nacional Indígena de población y viviendas, 2002; Cuaderno guarani retã, 2008

Outro aspecto interessante é a distribuição por grandes grupos etários dos Guarani no Brasil e Paraguay:



Fontes: DGEEC. Segundo Censo Nacional Indígena de Población y Viviendas, 2002 e SIASI - FUNASA/MS, 04/11/2011.

Na tabela 1 a seguir temos a estrutura etária da população guarani dividida por grandes grupos de idade no Brasil.

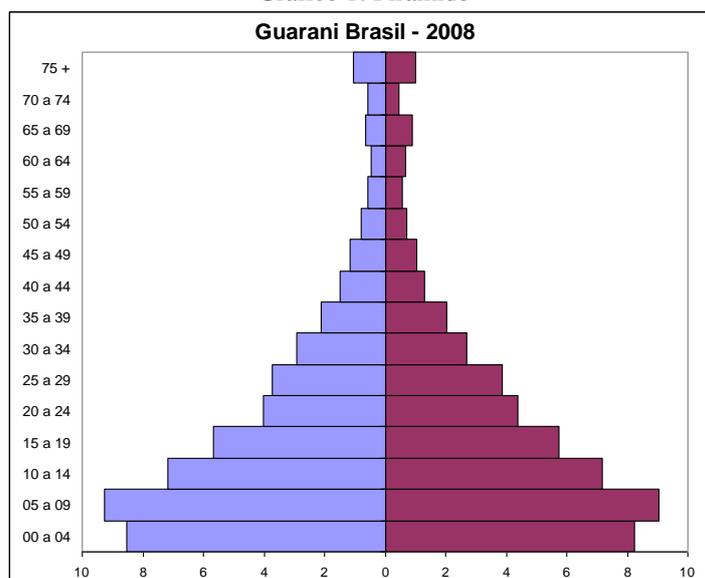
**Tabela 2: População total guarani no Brasil por grandes grupos etários e sexo e proporção da população por esses grupos etários, 2008**

Grupos etários	Masc.	%masc.	Fem.	%fem.	Total	%total
0 a 14	13.715	24,99%	13.407	24,43%	27.122	49,42%
15 a 49	11.553	21,05%	11.572	21,09%	23.125	42,14%
50 e mais	2.250	4,10%	2.383	4,34%	4.633	8,44%
<b>Total</b>	<b>27.518</b>	<b>50,14%</b>	<b>27.362</b>	<b>49,86%</b>	<b>54.881</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Funasa/2008

Pode-se observar que é uma estrutura bastante jovem. E o gráfico 1 a seguir apresenta a pirâmide etária dos Guarani no Brasil. A entrada na Pirâmide na população de 0-4 anos indica problemas de registro e subenumeração desta população.

Gráfico 1: Pirâmide



Fonte: SIASI-FUNASA/MS, 07/09/2011

Mato Grosso do Sul que é o estado no Brasil que concentra a maior parte da população Guarani. Dos 55 mil do Brasil quase 42 mil estão no Mato Grosso do Sul. E como não podia ser diferente, o comportamento da população é muito semelhante ao do Brasil, como podemos observar na tabela 2 a seguir:

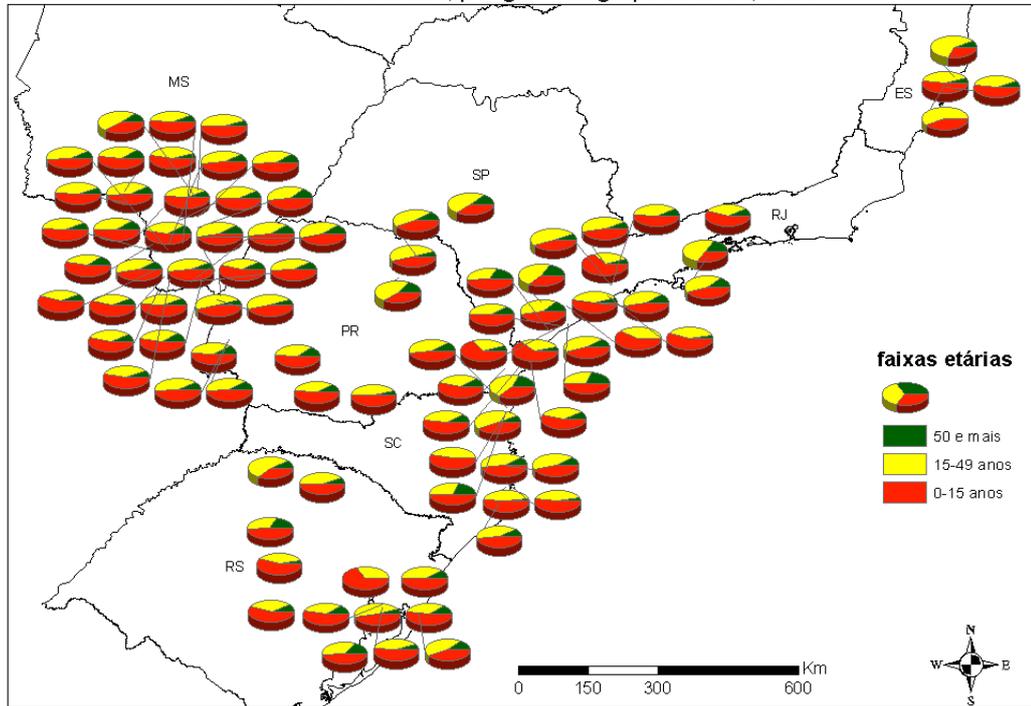
**Tabela 3: População Guarani residente no Mato Grosso do Sul, por grandes grupos etários e sexo, e proporção da população por esses grupos etários, em 2008**

Grupos etários	Masc.	%masc.	Fem.	%fem.	Total	%total
0 a 14	10.700	25,51	10.513	25,07	21.213	50,58
15 a 49	8.501	20,27	8.734	20,82	17.235	41,09
50 e +	1.667	3,97	1.827	4,36	3.494	8,33
<b>Total</b>	<b>20.868</b>	<b>49,75</b>	<b>21.074</b>	<b>50,25</b>	<b>41.942</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Funasa/2008

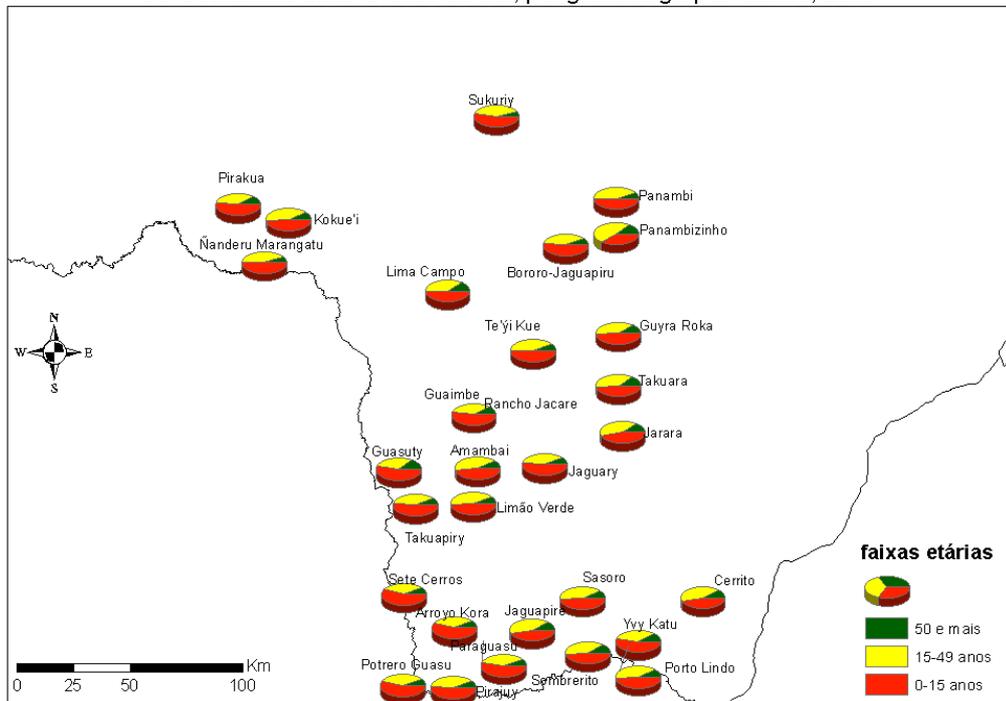
Os mapas a seguir ilustram melhor esta distribuição por grandes grupos etários dos Guarani no Brasil e no Mato Grosso do Sul.

Os Guarani no Brasil, por grandes grupos etários, 2008



Fontes: IBGE/FUNAI/SESAI e Geoprocessamento Nepo Unicamp

Os Guarani no Mato Grosso do Sul, por grandes grupos etários, 2008



Fontes: IBGE/FUNAI/SESAI e Geoprocessamento Nepo Unicamp

É possível observar que nos grupos de 0 a 14 anos concentram quase a metade da população total, 49%. Para os Guarani, e para as sociedades indígenas em geral, esta característica traz dois elementos importantes. Uma que indica sua sobrevivência física, por outro lado, com a diminuição de pessoas idosas que são os transmissores dos valores culturais e da tradição isto oferece uma preocupação quanto a sobrevivência cultural dessas populações. Pensando em políticas públicas esta estrutura jovem demanda por escolas e escolas que proporcione este aspecto cultural, que sejam espaços em que se potencialize a presença dos poucos idosos que ainda restam nas aldeias guarani que são os detentores das culturas.

Outro aspecto a ser considerado é a grande dependência que muitas famílias guarani têm da renda dos aposentados. Com este número reduzido de pessoas nesta idade, os de 50 anos e mais, somam apenas 8 % (sabe-se que se aposenta a partir de 60 anos, a porcentagem de pessoas nesta idade é menor ainda). É urgente a necessidade de se investir em formação e alternativas de geração de renda para estas populações.

O quadro 02 mostra, também, que as mulheres em idade reprodutiva, entre 0 a 14 e 15 a 49 anos somam 45,51 %, representando quase a metade do total da população. E do total de mulheres, de 27.362, 24979 estão nestes dois grupos etários, representando 91% do total de mulheres, indicando uma dinâmica demográfica futura que será a duplicação da população em um período de 15 a 20 anos. Este fato pode ser considerado praticamente uma revolução demográfica das sociedades indígenas que até pouco tempo atrás, com altas taxas de mortalidade, epidemias e guerras eram condenadas a desaparecer em pouco tempo.

### **Os primeiros resultados do Projeto Ojeguata Porã<sup>5</sup>**

A realização do projeto “Ojeguata Porã” sobre Mobilidade Espacial Guarani e Kaiowá se deu na Terra Indígena Te’ýi Kue, localizada no município de Caarapó, Mato Grosso do Sul, implementada em 2008 e 2009 e buscou: a) compreender melhor a mobilidade espacial dos Guarani nas regiões fronteiriças entre Brasil, Paraguai e Argentina, do lado brasileiro, nos estados do RS, SC, PR e MS; b) aprimorar os dados disponíveis sobre demografia guarani; c) construir uma tipologia de deslocamentos espaciais, incluindo aspectos temporais e inter-geracionais; d) produzir, em parceria

---

<sup>5</sup>Ojeguata Porã, significa “boa caminhada” em guarani.

com os professores indígenas e pesquisadores participantes, apostilas em português e em guarani, que possam ser de utilidade para as comunidades guarani e kaiowá do lado brasileiro; e) constituir um banco de dados inicial sobre população que possa ser de utilidade para pesquisadores em geral e para as comunidades guarani e kaiowá especificamente (COLMAN; BRAND; AZEVEDO; SKOWRONSKI, 2010).

Segundo os autores esta etapa de trabalho em Caarapó teve como objetivo “construir uma metodologia de pesquisa e constituir uma equipe de pesquisadores indígenas e não indígenas que possa replicar essa investigação em outras terras indígenas na região das fronteiras” (COLMAN; BRAND; AZEVEDO; SKOWRONSKI, 2010, p.4).

No entendimento dos autores é importante conhecer os dados sobre população e compreender suas trajetórias migratórias para a implementação das políticas públicas de saúde, educação, alternativas econômicas, entre outras. (COLMAN; BRAND; AZEVEDO; SKOWRONSKI, 2010). Nesse sentido, para os autores:

é cada vez mais importante, e é demanda claramente formulada, que a própria população indígena, em especial as suas lideranças, professores e agentes de saúde conheçam e saibam manejar essas informações, condição para melhor fiscalizarem e participarem na implementação e controle social das políticas públicas as eles destinadas. Por isto, a idéia de fazer um trabalho de pesquisa participativa, incluindo na mesma equipe professores e pesquisadores do NEPPI/UCDB e do NEPO/Unicamp, professores e lideranças guarani e kaiowá da Escola Nãdejára Pólo da TI Caarapó, para um primeiro levantamento dos diferentes tipos de mobilidade espacial de indivíduos e/ou famílias, incluindo pais e avós, filhos e filhas e netos e netas (op.cit. 2010, p.4).

Os princípios que orientam essas iniciativas são, de acordo com Colman; Brand; Azevedo; Skowronski (2010, p.4), “investigar e, ao mesmo tempo, com os resultados concretos que vão sendo gerados, incorporar outras e novas questões a serem investigadas, sempre tendo como referência a participação do conjunto da comunidade”.

Nesse sentido, “o processo de investigação constitui-se, também, em importante processo de tomada de posição da própria comunidade local frente aos problemas em questão” (COLMAN; BRAND; AZEVEDO; SKOWRONSKI, 2010, p. 4).

Com relação à metodologia, o projeto se desenvolveu a partir de várias reuniões e oficinas em que o tema foi discutido com professores, coordenadores e lideranças indígenas de Caarapó, no segundo semestre de 2008. “Na primeira oficina o tema genérico ‘mobilidade espacial’ foi recortado para pensar no questionário e nas preocupações mais diretas da comunidade local” (COLMAN; BRAND; AZEVEDO; SKOWRONSKI, 2010, p. 4).

O fato de conhecer outras experiências e a construção coletiva do instrumento de pesquisa, o questionário, foi importante, pois, permitiu errar menos. “Partimos de alguns questionários já elaborados no âmbito de outras pesquisas participativas, incluindo questionários sobre pesquisas de trajetórias migratórias. Dessa forma foi-se constituindo um questionário próprio para essa investigação” (COLMAN; BRAND; AZEVEDO; SKOWRONSKI, 2010, p. 4).

E ao longo do processo, as pessoas foram sendo motivadas e envolvidas no projeto, como podemos perceber no detalhamento dos autores:

Após essa primeira oficina, os professores e lideranças locais conversaram e animaram alunos indígenas do Ensino Médio a participarem como pesquisadores deste trabalho. Foram realizados alguns ajustes no questionário e discutida a possibilidade das entrevistas abrangerem todos os domicílios da Terra Indígena ou restringirem-se a uma amostragem. Nessa fase do trabalho sabíamos que seria muito difícil conseguirmos visitar os cerca de 1.000 domicílios/casas existentes no âmbito de toda a terra indígena de Caarapó (COLMAN; BRAND; AZEVEDO; SKOWRONSKI, 2010, p. 4).

Consideramos como interessante na descrição apresentada é a maneira como foi sendo construída esta metodologia participativa, de conversa em conversa, do jeito dos guarani. Desta forma também se deu o envolvimento gradativo dos pesquisadores com o projeto. E seguem os autores relatando os passos seguintes:

Uma segunda oficina, realizada em março de 2009, permitiu a realização de pré-testes por parte de cada entrevistador, visitando pelo menos um domicílio. Nessa etapa do pré-teste, formamos uma pequena equipe que ficou responsável pela revisão e correção dos questionários, cuidados durante o trabalho de campo e que pudesse coordenar o recebimento dos questionários, acompanhando o número de casas/domicílios cobertas por região. Durante o pré-teste, fizemos muitos ajustes no questionário e resolvemos fazer as entrevistas por amostragem de domicílios, tentando cobrir pelo menos 40% das casas/domicílios de cada região da TI. Foi importante, ainda, discutir

os principais conceitos presentes na pesquisa de domicílio, família, entre outros, que foram escritos e acordados entre todos (COLMAN; BRAND; AZEVEDO; SKOWRONSKI, 2010, p. 4).

Outro dado importante na metodologia é que durante a aplicação dos questionários ou realização das entrevistas, foi importante a revisão das informações em campo mesmo. Desta forma, muitas respostas que apresentavam imprecisões foram esclarecidas.

A metodologia seguida na pesquisa de Caarapó, em especial, o instrumento utilizado e as dificuldades encontradas na execução da pesquisa, foram amplamente discutidas na aldeia. Iniciou-se, efetivamente, um processo de formação de pesquisadores e gestores indígenas de projetos.

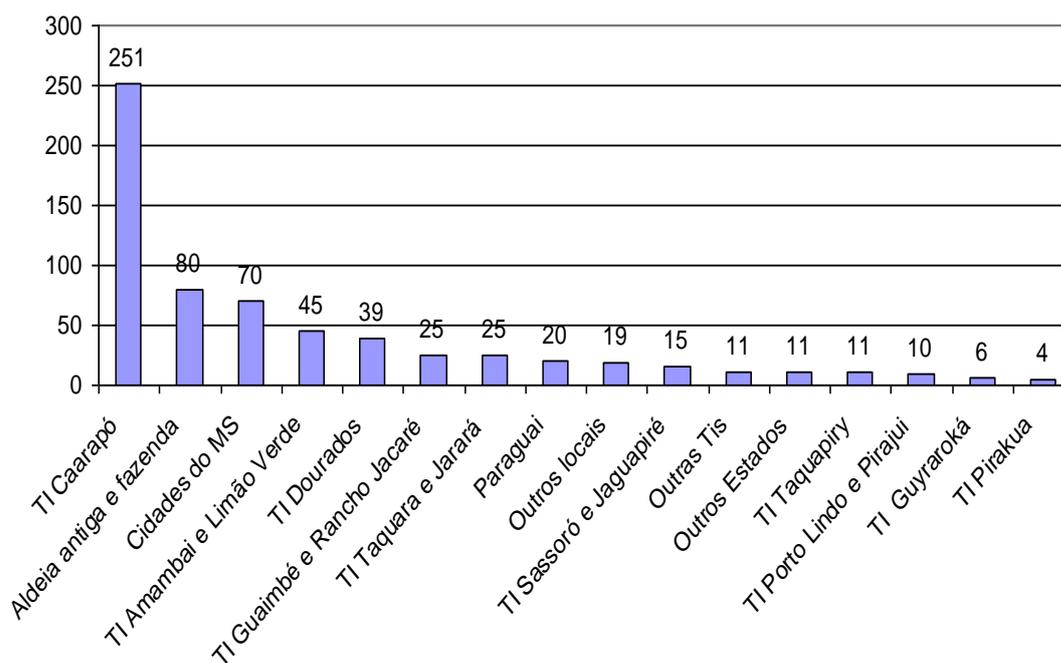
A ampla participação indígena deve ser entendida como um dos resultados mais importantes, embora não previsto, inicialmente, no projeto, pois, mudanças nas políticas públicas relacionadas aos povos indígenas, dependem, fundamentalmente, do seu protagonismo. Esse comprometimento dos pesquisadores indígenas é um dos fatores que remetem para a continuidade do trabalho, em especial a sua extensão a outras aldeias. Os jovens que participaram, diretamente, do trabalho mostraram grande interesse e entusiasmo com a realização da pesquisa (COLMAN; BRAND; AZEVEDO; SKOWRONSKI, 2010, p.20).

Apresentamos a seguir alguns dos primeiros resultados tabulados da pesquisa de Caarapó. Estes dados tabulados correspondem as informações obtidas a partir do questionário sobre o entrevistado sobre suas trajetórias. No questionário prevíamos as seguintes perguntas: O nome do entrevistado, a idade, se é homem ou mulher; se Kaiowá ou Guarani, se a pessoa entrevistada era casada, solteira ou viúva/separada, ano de nascimento, local de Nascimento (aldeia/cidade/País), a Região da Aldeia Te'yikue em que mora atualmente: e se não nasceu em Te'yikue há quanto tempo mora na aldeia Te'yikue. Com relação as informações sobre as Trajetórias do(a) entrevistado(a) se perguntou da seguinte forma: Desde o seu nascimento por onde andou? Ou onde esteve por mais de um mês? Nome dos lugares (aldeia/cidade/País) Por que foi para esse lugar? Com quem você foi? Quando foi? (em anos ou idade) Por quanto tempo? (em anos ou meses).

O gráfico 01 a seguir mostra a quantidade de eventos de deslocamentos dos

entrevistados por locais de destino. A própria aldeia/terra indígena de Caarapó aparece com a maior quantidade de deslocamentos, 251, caracterizando que os moradores vão para muitos lugares, mas voltam várias vezes para Caarapó, lugar de origem, já que a maior parte dos entrevistados são nascidos nessa mesma aldeia. Existe um número expressivo de deslocamentos para aldeias antigas, que são as áreas de ocupação tradicional dos guarani e indicam a situação de expulsão desses grupos destas aldeias, que foram destruídas e transformadas em fazendas. Os deslocamentos para fazendas e cidades têm relação direta com um dos principais motivos de mobilidade espacial que aparece no gráfico nº 02 a seguir, que é a saída da aldeia em busca de trabalho. Os demais locais de destino que aparecem com maior frequência indicam que o Tekoha Guasu que Caarapó faz parte abrange também os Tekoha da Terra Indígena de Dourados e os Tekoha da Terra Indígena de Amambai.

**Gráfico 01 – Quantidade de deslocamentos dos entrevistados por local de destino**

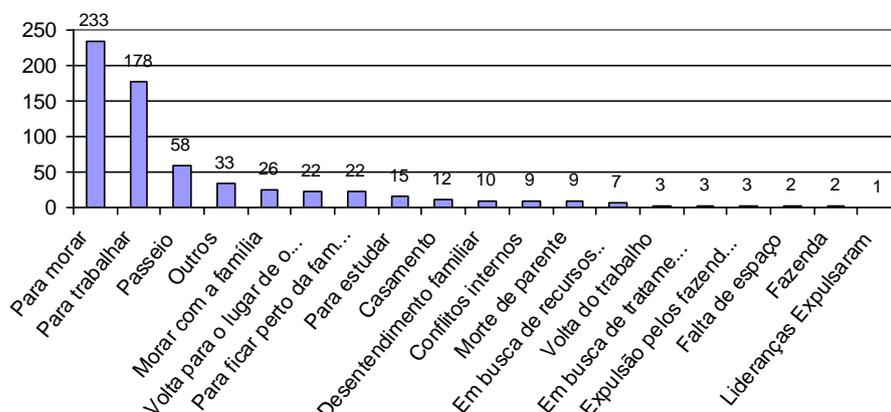


Fonte: POPMEGK2009

A partir dos meados do século 20, principalmente dos anos 60 e 70, os Guarani começam a enfrentar o fenômeno de grande concentração populacional nas reservas/terra indígena o que força essa população a uma mudança de estilo de vida: a progressiva substituição da sobrevivência através da caça, roça, pesca e coleta pelo

trabalho assalariado fora da aldeia, obrigando esses grupos a deslocarem-se por esse motivo como está bem demonstrado no gráfico a seguir.

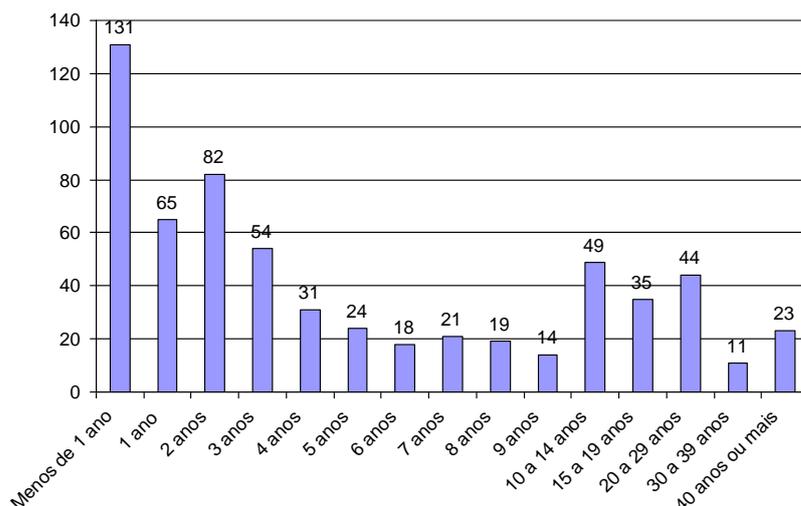
**Gráfico 02 - Motivos de deslocamentos por entrevistados**



Fonte: POPMEGK2009

Com relação ao tempo de permanência nos locais de destino é possível verificar no gráfico a seguir três padrões de temporalidade: um de curto tempo de permanência, que vai desde menos de 1 ano até 2 anos, e compõem a maioria dos deslocamentos - 278 - referidos pelos entrevistados nessa pesquisa de Caarapó. Outro padrão de deslocamento tem maior duração, de 10 anos ou mais, e perfazem o número expressivo de 162 deslocamentos referidos nessa pesquisa; são deslocamentos feitos majoritariamente por motivo de moradia, mudança para outra região enquanto que no padrão anterior o motivo principal dos deslocamentos é o trabalho assalariado. O terceiro padrão de tempo de deslocamentos é de média duração e vai de 3 a 9 anos, que são motivados tanto por trabalho assalariado de maior tempo de duração, quanto por visitas a família, passeios, casamento, etc.

**Gráfico 03 – Tempo de permanência em anos dos entrevistados**



Fonte: POPMEGK2009

## Considerações finais

O objetivo principal da pesquisa ojequata porã foi conhecer melhor os descolamentos espaciais dos Guarani e Kaiowa hoje, incluindo aspectos temporais e inter-geracionais. Trata-se de uma pesquisa em andamento. Portanto, os resultados aqui apresentados são, ainda, parciais. Permitem, porem, já algumas conclusões importantes.

Uma delas diz respeito a repercussão positiva que a pesquisa gerou entre o amplo grupo de pesquisadores indígenas que se envolveram na sua execução com muito interesse e entusiasmo. A metodologia seguida no levantamento, em especial o instrumento utilizado e as dificuldades encontradas na execução da pesquisa foram amplamente discutidas na aldeia. Iniciou-se, efetivamente, um processo de formação de pesquisadores e gestores indígenas de projetos.

Essa participação indígena deve ser entendida como um dos resultados mais importantes, embora não previsto, inicialmente, do próprio projeto, pois, mudanças nas políticas públicas relacionadas aos povos indígenas, dependem, fundamentalmente, do seu protagonismo. Esse comprometimento dos pesquisadores indígenas e um dos fatores que remetem para a continuidade do trabalho, conforme detalhado abaixo, em especial a sua extensão a outras aldeias. Os jovens que participaram, diretamente, do trabalho mostraram grande interesse e entusiasmo com a realização da pesquisa.

O presente trabalho foi realizado numa das oito terras indígenas demarcadas, ainda, na “época do SPI”, no caso, em 1924. Cabe lembrar que ainda hoje grande parte (cerca de 80% do total) da população guarani e kaiowa de Mato Grosso do Sul localiza-se nessas oito reservas. Por isso, a relevância dos dados aqui apresentados:

Inicialmente, quanto aos próprios informantes, que em sua maioria já nasceram dentro da Terra Indígena de Caarapó – de um total de 398 entrevistados, 273 nasceram nessa aldeia, considerando, ainda que a maioria dos nossos entrevistados são jovens, estão na faixa etária de 15 a 50 anos e são mulheres.

Um segundo dado importante vem da pergunta sobre os locais frequentados nos deslocamentos. Embora tenha um elevado número de questionários sem informação, ou seja, as pessoas não souberam ou não quiseram responder a essa pergunta, novamente, uma significativa maioria restringe seus deslocamentos aos espaços da aldeia. Mas já aparece um número de 20 deslocamentos ao Paraguai – número que poderá crescer substancialmente com o avanço da pesquisa, especialmente, sobre os “sem informação” e indicados como “outros locais”.

Uma terceira informação relevante vem do gráfico sobre o tempo de permanência em anos nos locais, ou seja, a duração dos deslocamentos. Os anos indicados no referido gráfico permitem compreender que há dois tipos de deslocamento: - um rápido, com a duração de menos de um ano (131 casos) e/ou, com duração de um a dois anos (109 casos), relacionados a visitas/passeios ou trabalhos; - mas há, também, um número significativo de deslocamentos que significam mudanças de local de residência (234 casos acima de cinco anos de duração). Além disso, o que indica o gráfico sobre os motivos dos deslocamentos, no qual aparecem com destaque a busca de novo local de moradia, trabalho ou passeio, entre outros.

Os resultados apresentados aqui são iniciais. Ainda estamos tabulando as demais informações relacionadas com as trajetórias do cônjuge do entrevistado, dos pais e dos sogros. Além disso, dispomos de informações sobre o local de nascimento e o local de falecimento dos avós do entrevistado. Compreendemos que existe um tesouro a ser explorado com as informações referentes às trajetórias de curta duração por motivos de trabalho, em que se perguntou “Nos últimos 2 anos, alguém da sua família saiu da aldeia para fazer qualquer atividade que ganhe dinheiro (trabalho)?”. Além disso, nos falta compilar as respostas das questões sobre redes de relações parentesco. Acreditamos que ao concluir essa tabulação teremos uma amostra dos deslocamentos dos guarani de Caarapó, MS.

## **Referências**

AZEVEDO, M.; BRAND, A.; HECK, E. ; PEREIRA, L. ; MELIÀ, B. *Guarani Retã. Povos Guarani na Fronteira, Argentina, Paraguai, Brasil. Centro de Trabalho Indigenista, Brasil, 2008.*

BRIGHENTI, Clóvis Antonio. A territorialidade guarani e a ação do estado – estudo comparado entre Brasil e Argentina. *Revista Tellus*, Campo Grande, v. 6, n. 4, 2004, p. 111-135.

CORRÊA, Ana Maria Segall; OLIVEIRA, Bernadete Carvalho de; FERREIRA, Maria Beatriz R.; AZEVEDO, Marta Maria do Amaral. Guarani: segurança alimentar e nutricional. Estudo dos conceitos, conhecimentos e percepções sobre segurança, insegurança alimentar e fome em quatro grupos de etnia Guarani no Estado de SP - Relatório Técnico Final III. Campinas, SP: UNICAMP (Faculdade de Ciências Médicas - Departamento de Medicina Preventiva e Social; Faculdade de Educação Física - Núcleo de Estudos de Populações), 2009.

COLMAN, Rosa S.; AZEVEDO, Marta M.; BRAND, Antonio. Mobilidade espacial e políticas públicas junto aos Guarani na região fronteira brasileira. *IX Reunião de Antropologia do MERCOSUL* 10 a 13 de julho de 2011 - Curitiba, PR. Disponível em: [http://www.sistemasmart.com.br/ram/arquivos/9\\_6\\_2011\\_15\\_19\\_51.pdf](http://www.sistemasmart.com.br/ram/arquivos/9_6_2011_15_19_51.pdf)

COLMAN, Rosa Sebastiana; BRAND, Antonio; AZEVEDO, Marta M. do Amaral; SKOWRONSKI, Leandro. *Mobilidade Espacial Guarani e Kaiowá*. XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais – Caxambu, Setembro de 2010. Disponível em [http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs\\_pdf/tema\\_11/abep2010\\_2478.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/tema_11/abep2010_2478.pdf)

CICCARONE, Celeste. Drama e sensibilidade: migração, xamanismo e mulheres mbyá. *Revista de Índias*, Espírito Santo, vol. LXIV, n 230, p. 81-96, 2004.

Instituto Interamericano de Derechos Humanos. *Migraciones indígenas en las Américas*/Instituto Interamericano de Derechos Humanos. -- San José, C.R. : IIDH, 2007. 186 p

LADEIRA, Maria Inês e AZANHA, Gilberto. *Os índios da Serra do Mar: a presença dos Guarani em São Paulo*. Lorena, SP, Nova Stella Editorial, 1998.

\_\_\_\_\_. “O caminhar sob a Luz”- O território Mbyá à beira do oceano. São Paulo: Editora Unesp, 2007. 200p.

MELLO, Flávia. Mbyá e Chiripá: Identidades étnicas etnônimos e autodenominações entre os Guarani do Sul do Brasil. *Revista Tellus*, Campo Grande, ano 7, n.12, abr. 2007.

MELIÀ, Bartomeu, GRÜNBERG, Georg, GRÜNBERG, Friedl. *Los Pãi-Tavyterã-Etnografia Guarani del Paraguay contemporáneo*. Asunción: Centro de Estudios Antropologicos, Universidad Católica "N.S. de la Asunción", 1976.

PEREIRA, Claudeni Fabiana Alves. *Tekoha Guarani no estado de SP: história e dinâmica populacional*- TCC Ciências Sociais/NEPO/Unicamp, 2009.

NIMUENDAJÚ, Kurt Unkel. *Mapa Etno-Histórico*. Brasília: IBGE, 1981.

\_\_\_\_\_. “Apontamentos sôbre os Guarani. (Tradução e notas de Egon Schaden)”, *Revista do Museu Paulista*, N.S. VIII: 9-57. São Paulo, 1954.

\_\_\_\_\_. *Textos indigenistas: relatórios monografias, cartas*. São Paulo, editora Loyola, 1982.

\_\_\_\_\_. *As Lendas da Criação e Destruição do Mundo como Fundamentos da Religião dos Apapocúva-Guarani*. HUCITEC & EDUSP, São Paulo, 1987.

PISSOLATO, Elizabeth de Paula. *A duração da pessoa: mobilidade, parentesco e xamanismo Mbya (Guarani)*. São Paulo: Editora da UNESP, 2007. 446p.

SCHADEN, Egon. *Aspectos Fundamentais da Cultura Guarani*. São Paulo, Edusp, 1974.